



PROEG
Pró-Reitoria de Ensino
de Graduação | UFPA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

ELEM BRUNA MORAES GOMES

**APLICAÇÃO DO TESTE DA PSICOGÊNESE DA LINGUAGEM ORAL E
ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA TURMA DO 1º ANO “A”**

ABAETETUBA-PA
2026



PROEG
Pró-Reitoria de Ensino
de Graduação | UFPA



ELEM BRUNA MORAES GOMES

**APLICAÇÃO DO TESTE DA PSICOGÊNESE DA LINGUAGEM ORAL E
ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA TURMA DO 1º ANO “A”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras, habilitação em Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências da Linguagem, *Campus* Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Helane de Fátima Fernandes.

ABAETETUBA-PA
2026



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G633a Gomes, Elem Bruna Moraes.
Aplicação do teste da psicogênese da linguagem oral e
estratégias de ensino na turma do 1º Ano "A" / Elem Bruna Moraes
Gomes. — 2026.
XXII, 22. f. : il. color.

Orientador(a): Profª. Dra. Helane de Fátima Fernandes
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua Portuguesa,
Abaetetuba, 2026.

1. Estratégias de ensino . 2. Alfabetização . 3. Psicogênese
. 4. Letramento . I. Título.

CDD 370.18



APLICAÇÃO DO TESTE DA PSICOGÊNESE DA LINGUAGEM ORAL E ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA TURMA DO 1º ANO “A”

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade a exposição do relato de experiência vivenciada na Instituição de Ensino Fundamental Bom Pastor, localizada no centro do município de Abaetetuba – PA, na turma do 1º Ano “A”, a residência teve início em maio de 2023 e encerramento em abril de 2024, com isso, de forma geral, descreverei as atividades desenvolvidas durante esse percurso do programa, essa experiência foi possível através do Programa Residência Pedagógica, oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Ademais, abordaremos o conceito e a forma de aplicação do teste da psicogênese da linguagem oral, sendo assim, o método utilizado foi, o estudo sobre a psicogênese e as observações a olho nu da realização do teste da psicogênese que consiste a uma aplicação de cinco palavras e uma frase, para o aluno escrever da forma que as compreende. Para além, retrata uma sequência de aplicações de atividades alternativas, para que assim, os alunos possam se desenvolver melhor durante o processo de alfabetização e letramento.

Palavras - chave: Psicogênese; alfabetização; letramento e estratégias de ensino.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica, é oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, durante o programa foi possível a experiência de observação e regência acerca do processo de alfabetização e letramento. A residência teve início em maio de 2023 e encerramento em abril de 2024, com isso, de forma geral descreverei as atividades desenvolvidas durante o percurso do programa.

As atividades de maio foram exclusivamente de organização de etapas que seriam desenvolvidas durante o programa, seleção e convocação dos bolsistas, sendo assim, foram ações realizadas pelos responsáveis pelo subprojeto: “Processos de Alfabetização e Letramento na Interseção Letras e Pedagogia”, sendo eles respectivamente, o professor Dr. Alessandro Nobre Galvão e a professora Dr. Helane de Fatima Fernandes ambos da Universidade Federal do Pará, do Campus de Abaetetuba-PA.

No início do mês de junho ocorreu o primeiro encontro dos residentes com a coordenadora do subprojeto, a professora Dr. Helane Fernandes, nesse momento fomos



orientados sobre as etapas do programa e direcionados a fazer uma visita de reconhecimento nas escolas em que iríamos desenvolver o subprojeto. Em 13 de junho iniciou-se o processo de observação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, localizada no município de Abaetetuba - PA, a fim de, investigar possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos ao decorrer das aulas de língua portuguesa e durante a aplicação da “Avaliação Diagnóstica” bimestral do Sistema de Ensino Municipal de Abaetetuba. No decorrer do mês foram realizadas reuniões presenciais e on-line para relatar as experiências vivenciadas na escola, esclarecimentos e formação sobre o teste da psicogênese da linguagem oral e planejamentos de atividades para intervenção pedagógica.

Figura 01 – primeiro contato dos residentes com os alunos



Fonte: Edma Franco / 2023

Ainda no mês de junho houve uma reunião na UFPA, dirigida pela coordenadora Helane Fernandes com o tema: “investigação científica e formação docente”, esta reunião voltou-se para informar como devemos fazer as observações, relatos e o que precisamos refletir acerca do que está sendo desenvolvido pelo professor titular.

Figura 02 – reunião sobre investigação científica e formação docente



Fonte: Edma Franco / 2023

Figura 03 – aplicação da Avaliação Diagnóstica



Fonte: Elem Gomes / 2023

Na figura 03 é possível observar a maneira que a aplicação era realizada, sempre por 2 (dois) alunos a cada vez, os quais, eram supervisionados pela professora regente Silvana Gomes, que ditava as palavras e frases. Neste momento, estávamos observando e fazendo anotações sobre esse método de investigação da aprendizagem (psicogênese) utilizado pela instituição de ensino.

No mês de agosto em virtude do meu curso ser intensivo/ intervalar, participei somente de formações e reuniões on-line. A primeira formação foi realizada pela



coordenadora Helane Fernades e a professora Socorro Lima, ocorreu no dia 08 (oito) de agosto de 2023 com o tema: “(multi) letramento (s) e alfabetização”, referencial teórico usado: Emérita da faculdade do Rio Grande do Sul e Magda Soares (2003), com isso, foi explicado os inúmeros tipos de letramentos e seus modos de utilidades.

Figura 04 – formação sobre os (multi) letramento (s) e alfabetização



Fonte: Elem Gomes / 2023

O segundo encontro on-line foi a reunião com a coordenadora Helane Fernandes ocorrida no dia 07 (sete) do referente mês, está visando sobre o planejamento do projeto. E o terceiro encontro foi a formação realizada no dia 31 de agosto, com o tema: “O memorial de formação como estratégia de ensino, pesquisa e formação” com a professora Selma Pena, aprendemos sobre o que é um memorial e de que forma podemos elaborá-lo.

Em setembro retomamos com as observações e colaborações em sala de aula, além de, conversarmos sobre o I Congresso Científico da escola no intuito de desenvolver um projeto na turma com o intitulado: “a colmeia - venha descobrir conosco o mistério da dança das abelhas”.

Ainda no mês de setembro aconteceu uma formação on-line sobre “os métodos de alfabetização”, com a coordenadora Helane Fernandes, momento em que fomos instruídos sobre os métodos sintéticos e analíticos, posteriormente em como sondar os alunos para que eles possam ter um bom desenvolvimento no processo de alfabetização.

Figura 05 – formação on-line sobre os métodos de alfabetização



Fonte: Elem Gomes / 2023

No dia 03 (três) de outubro, participamos do I Congresso Científico da escola Bom Pastor, a turma do 1º ano apresentou seu belíssimo projeto sobre a dança as abelhas, neste momento, fizemos parte da organização do congresso juntamente com o corpo docente da escola.

Figura 06 – I Congresso da escola Bom Pastor



Fonte: Edma Franco / 2023

Durante o mês de outubro desenvolvemos materiais didáticos para utilizarmos durante a intervenção pedagógica, além de elaborarmos estratégias para a intervenção pedagógica no processo de alfabetização e letramento, esse percurso de elaboração foi orientado e desenvolvido juntamente com a coordenadora Helane Fernades.

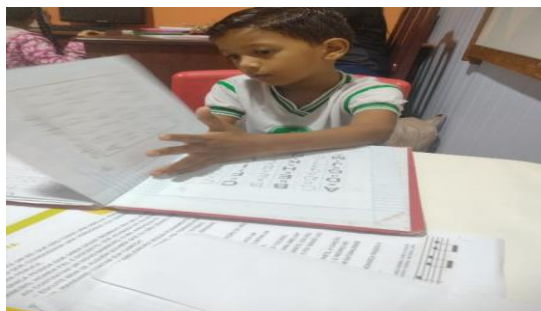
Figura 07 – reunião de planejamento para a intervenção



Fonte: Elem Gomes / 2023

A partir do dia 23 (vinte e três) de outubro, deu-se início a aplicação de atividades elaboradas levando em consideração as dificuldades que alguns alunos enfrentam em sala de aula, com isso, a intervenção será desenvolvida apenas com alguns alunos, conseqüentemente, os que obtiveram um menor desempenho durante o teste da psicogênese da linguagem oral e em desenvolver atividades solicitadas nas aulas. Neste dia, desenvolvemos uma atividade de leitura do texto “O Rei e a Flauta”, seguida da interpretação do texto em forma de desenhos, logo de início foi notável o nível elevado de dificuldade dos alunos, não conseguiam escrever se quer seus nomes e no pouco que escrevem é com letras bastão (maiúsculas).

Figuras 08 e 09 – referentes ao primeiro dia de intervenção pedagógica



Fonte: Elem Gomes / 2023



Fonte: Edma Franco / 2023

No segundo dia de intervenção pedagógica utilizamos uma atividade que envolva o dia a dia dos educandos, sendo assim, solicitamos que os alunos montassem o alfabeto partindo das iniciais de rótulos de produtos de supermercado que eles

conhecem e que envolvessem seu município. A dinâmica trabalhada para completar o alfabeto foi muito interativa, a utilização dos rótulos gerou um bom desenvolvimento na execução da atividade proposta.

Figura 10 – material utilizado na aula



Fonte: Elem Gomes / 2023

No terceiro dia de intervenção a atividade proposta foi de “Caligrafia do Alfabeto em Letras Cursivas com Cola de Glitter”, nesta tarefa os alunos devem cobrir as letras primeiramente com o lápis e em seguida com a cola de glitter, os alunos conhecem as letras, mas não identificam as sílaba e não consegue escrever seus nomes completos, ademais, ao cobrir as letras cursivas acreditamos que ao decorrer das atividades eles consigam escrever seus nomes completos, antes do final da aula, dialogamos sobre a diferenciação das letras bastão e cursivas, para que os alunos em uma próxima atividade consigam escrever com as letras cursivas.

Figuras 11 e 12 – alunos Asafe Brito e Lucas Ferreira desenvolvendo a atividade de Caligrafia do Alfabeto em Letras Cursivas com Cola de Glitter



Fonte: Elem Gomes/ 2023

Fonte: Elem Gomes / 2023

No quarto dia de aplicação trabalhamos com a construção do sistema alfabético, solicitamos que os alunos fizessem a cópia de um texto bem pequeno, “O Cachorro Caramelo” de Luiz Fernando Bitencourt Corrêa, ambos os alunos apresentaram muita dificuldade e desânimo ao copiar o texto, sendo assim, eles não conseguiram copiar todo o texto, fomos instruídos a dar continuidade à essa atividade na próxima aula.

Figura 13 – alunos Asafe Brito e Lucas Ferreira iniciando a cópia do texto “Cachorro Caramelo”



Fonte: Elem Gomes / 2023

O encontro seguinte foi de continuidade a cópia do texto “O Cachorro Caramelo”, todos os estudantes conseguiram finalizar a escrita, com isso, podemos destacar que eles conseguem realizar atividades de escrita com letras cursivas, porém, os desvios que ocorrem em momentos de conversações e até mesmo de brincadeiras com colegas, dificultam o andamento de atividades em sala de aula, com a professora regente.

No sexto encontro, trabalhamos com a construção do sistema alfabético (utilizamos o alfabeto em letras cursivas), na atividade os alunos selecionaram imagens e em seguida, montaram palavras dissílabas, colaram as imagens em seus cadernos e ao lado de cada imagem copiaram os seus respectivos nomes.

Figura 14 – aluno Asafe Brito sob orientação da residente realizando a atividade com imagens e sílabas embaralhadas



Fonte: Edma Franco / 2023

No sétimo dia de intervenção desenvolvemos atividade de segmentação de palavras/classificação por número de sílabas, nesta abordagem utilizamos o alfabeto em letras cursivas para auxiliar na realização da atividade, assim, observamos que apenas com a nossa orientação os alunos conseguiram realizar a atividade com excelência, tanto na escrita quanto no desenho (imagem).

Figura 15 – aluno Asafe Brito desenvolvendo a atividade proposta



Fonte: Elem Gomes / 2023

Oitavo dia de aplicação trabalhamos na construção do sistema alfabético e da ortografia, utilizamos a letra música da dona aranha, escrita de forma cursiva para que os alunos reescrevessem, os educandos conseguiram desenvolver a atividade sem demonstrar dificuldade em reconhecimento ou caligrafia, porém eles não queriam escrever, reclamavam que as mãos estavam doendo e que não iriam mais escrever, mas apesar das reclamações todos escreveram por completo a canção.

Figura 16 – aluno Asafe Brito com a atividade solicitada desenvolvida



Fonte: Elem Gomes / 2023

Com esta atividade encerrei a minha participação na escola, foi um período de suma importância em minha formação, ter esse contato com o corpo docente da escola, poder desenvolver estratégias de ensino que contribuíram positivamente para o processo de alfabetização e letramento dos educandos foi importantíssimo tanto para os alunos quanto para nós residentes. Todo o percurso do programa residência pedagógica foi de descobertas inesquecíveis, sendo assim, podemos afirmar que os alunos que apresentavam muitas dificuldades durante as aulas, com sua turma, conseqüentemente, desbloquearam ferramentas que os ajudaram futuramente a prosseguir seus estudos com mais segurança individual, pois, os conhecimentos atribuídos durante o projeto os cercaram para sempre.

Com isso, adentrarei em duas etapas do programa: “a aplicação do teste da psicogênese da linguagem oral” e “as estratégias de ensino desenvolvidas ao decorrer do programa”, atividades que certamente levarei comigo para sempre, pois, foram processos que despertaram um olhar voltado para o conhecimento prévio dos alunos, suas vivências e que nós futuros professores temos que levar em consideração que apesar dos conteúdos do livro didático ser produzido no sul, não podemos nos render a ele, devemos sim, utilizá-los, mas esse uso tem que ser de forma adaptada para que assim, os alunos consigam prosseguir seus estudos.

DESENVOLVIMENTO



O teste da psicogênese é utilizado para que o professor consiga identificar qual o nível de alfabetização do aluno, ou seja, é um método que auxilia o professor para a ênfase de seu trabalho em sala de aula, veremos os seus níveis, e se realmente a sondagem está sendo realizada da forma que deve ser desenvolvida em sua aplicação, de modo que esteja ligado aos requisitos propostos por alguns teóricos que veem a psicogênese como uma das principais formas de avaliar a educação de crianças na fase inicial, ademais, abordaremos estratégias de ensino para melhor se trabalhar a alfabetização e letramento com os alunos que mais necessitam de um suporte extraclasse que, conseqüentemente, irá melhorar o seu desenvolvimento no processo de alfabetização e letramento.

Chegamos na escola Bom Pastor no dia 13 de junho de 2023, as 7:00 horas para receber os alunos, as 7:15 iniciou o devocional que consiste na escolha de uma passagem bíblica semanal, onde as crianças cantam músicas cristãs e oram, por volta das 7:30 os educandos são organizados em filas por ordem de turmas e em seguida são direcionados para as suas respectivas salas de aula, acompanhamos os alunos do 1º ano “A”, logo, seguimos juntamente com professora Silvana Gomes, titular da turma que nos recebeu muito bem e nos apresentou para as crianças, em seguida a professora inicia sua aula com uma dinâmica que costuma fazer com os alunos constituída por uma ação de marcar no cartaz a data, dia da semana, mês e indicação do clima, essa dinâmica é feita todos os dias, sendo realizada por um aluno diferente a cada dia, sendo assim, essa atividade de interação é uma forma utilizada pela titular para que as crianças participem da aula e interajam diariamente.

A partir disso, a docente explica para os alunos que irão continuar fazendo o teste da psicogênese juntamente com ela e que, quem ela chamar é para acompanhá-la até a sala dos professores para a realização do teste, que segundo a responsável não poderia ser aplicado para todos os alunos ao mesmo tempo, pois, eles iriam ter baixa concentração, então ela optou em fazer com dois alunos por vez, posteriormente, a professora seguiu para a sala dos professores direcionando os alunos, chegando na sala, ela explicou que o teste é individual e que eles não podem colar um do outro, os alunos entendem, em seguida, ela pede para que os educandos prestem bastante atenção nas palavrinhas que ela irá falar e que ao fim das palavras teria uma pequena frase para eles reescreverem no teste, e que é para os alunos escreverem exatamente da forma que entendem, independentemente de estarem escritas de forma ortograficamente certas ou



não. As palavras e a frase foram extraídas de assuntos que a professora já havia trabalhado em sala de aula, de certa forma, a tutora tentou fazer com que os alunos relembrem assuntos que já foram explorados em de aula.

Segundo a professora nos relatou muitos dos alunos da turma entraram este ano na escola sem conhecer as letras e nem escrever seus nomes, mas que, já no decorrer do segundo bimestre a maioria deles sabem escrever seus nomes e conhecem as letras, o que para ela é uma evolução muito grande pelo fato deles terem chegado sem conhecer as letras. Segundo a professora Silvana Gomes, o teste da psicogênese é desenvolvido em todos os fins de bimestres para verificar se os alunos conseguiram obter alguma evolução alfabética, ou seja, na leitura e escrita, para que assim ela saiba quais os alunos que precisam de uma maior atenção durante a realização das tarefas trabalhadas em sala.

Ferreiro e Teberosky (2008), “dividem em quatro os níveis da psicogênese da escrita, são eles: pré-silábico, silábico (com ou sem valor sonoro), silábico-alfabético e alfabético”, veremos cada um deles a seguir:

no nível pré-silábico “a escrita não se configura como uma reprodução analógica da língua falada, ou seja, a criança não difere as letras de desenhos ou de números, para ela a letra pode ser representada por qualquer caligrafia; o nível silábico descreve um aluno que já associa fragmentos da fala à escrita, este nível se divide em dois outros níveis o nível silábico sem valor sonoro”, como por exemplo a palavra “abacaxi” pode ser representado pelo aluno pela forma ortográfica “ai”; e o “nível silábico com valor sonoro onde a criança pode escrever uma representação gráfica da fala por sílabas faladas”, um exemplo desse nível a criança pode escrever “abacaxi” com a representação ortográfica “abci”; no “nível silábico-alfabético se projeta como uma interseção entre o nível silábico, quando a fonética silábica tem sua representação em letras singulares, e o nível alfabético, quando a fonética silábica tem sua representação em sílabas verdadeiras”, neste nível a palavra “abacaxi” pode ser grafada como “abaci”; e o “nível alfabético chega quando o aluno consegue vincular cada fonema a uma letra, totalmente construídas em “sílabas verdadeiras”, o aluno que está nesse nível toma consciência das regras básicas e da dinâmica da escrita”, a palavra “abacaxi” agora pode ser grafada como “abacachi”, “abakaxi” ou “abacaxi”.

Assim, percebemos a importância de utilizar a avaliação diagnóstica nas séries iniciais, pois, é a partir do resultado que é possível almejar aquele aluno que não conseguiu desenvolver o teste, por isso, o reconhecimento das letras associadas aos sons

é indispensável para que os alunos façam a associação dos sons com a escrita ortográfica e consigam prosseguir com seus estudos assegurados de que ao se depararem com atividades que necessitam utilizar tais habilidades, eles possam desenvolver com excelência.

Figuras 17 e 18 – referentes a aplicação da avaliação diagnóstica



Fonte: Edma Franco / 2023



Fonte: Elem Gomes / 2023

Veremos agora, como se deu a fase de aplicação de atividades extraclasse como estratégias referentes ao processo de alfabetização e letramento dos alunos que possuem mais dificuldades em desenvolver as atividades em sala de aula. Utilizamos o livro do programa do governo federal “Alfabetiza Pará”, da própria escola como suporte para extrair atividades que se encaixassem com nossas estratégias. Iniciamos com uma atividade de leitura do texto “O Rei e a Flauta”, em seguida pedimos a eles que fizeram a interpretação do texto lido em forma de desenho, para que assim, eles pudessem de certa forma, demonstrar o que conseguiram entender do texto lido, direcionamos a interpretação deles para o lado artístico, imaginário, pois acreditamos que nessa fase inicial as crianças conseguem se expressar melhor através de desenhos.

Figura 19 – Livro do Programa Alfabetiza Pará



Fonte: Elem Gomes / 2023

No segundo dia de aplicação, buscamos uma atividade relacionada ao cotidiano dos alunos na tentativa de ensinar o alfabeto bastão (em letras maiúsculas), onde utilizamos rótulos de embalagens do dia a dia deles como, por exemplo, embalagens de: creme dental, achocolatado, macarrão, café, biscoitos, açaí etc. facilitando assim, a compreensão das dimensões na confecção e reconhecimento dos sons associados ao alfabeto com rótulos. Assim como diz Magda Soares (2020), “...a criança vive, assim, desde muito pequena, antes mesmo de sua entrada na escola, um processo de construção do conceito de escrita, por meio de experiências com a língua escrita nos contextos sociocultural e familiar...”, ou seja, temos que inserir nossos alunos nas aulas buscando envolvê-los nas tarefas, focando em seus conhecimentos pré-existentes, para que assim, possam ser participativos utilizando seus próprios conhecimentos.

No próximo encontro, nossa estratégia foi a caligrafia do alfabeto cursivo (em letras minúsculas) utilizando cola com glitter, fizemos isto, para facilitar a escrita dos alunos que possuem dificuldades em escrever e até mesmo que desconhecem as letras cursivas. Primeiramente solicitamos que eles cobrissem com lápis o alfabeto, posteriormente, refizessem o percurso com a cola com glitter. Em seguida, montamos sílabas e pedimos para que eles pronunciassem as sílabas formadas, com o intuito de ensinar as crianças a identificarem os fones (sons) das sílabas.

Figuras 20 – aluno Asafe Brito cobrindo o alfabeto em letras cursivas



Fonte: Elem Gomes / 2023

Na aula seguinte, trabalhamos com a produção de uma cópia do pequeno texto “O Cachorro Caramelo”, e pedimos para que eles reescrevessem o texto, alguns alunos conseguiram fazer a cópia, no entanto, precisaram de nosso apoio e de muita atenção para escrever, os que não conseguiram, reclamaram muito de dores nas mãos e de mal-estar, no entanto, todos conseguiram desenvolver a cópia do texto até o término da aula.

Figuras 21 e 22 – alunos Asafe Brito e Lucas Santos desenvolvendo a cópia do texto trabalhado



Fonte: Elem Gomes / 2023



Fonte: Elem Gomes / 2023

No encontro seguinte, com a ajuda dos alfabetos em letras cursivas e em letras bastão, os alunos montaram palavras dissílabas a partir de imagens, sendo assim, eles selecionavam a imagem e juntamente conosco, montavam ortograficamente as palavras que em seguida foram pronunciadas oralmente por eles. Neste dia os alunos nos

surpreenderam ao escreverem seus nomes completos e sem ajuda de nem um de nós, fato que nos alegrou muito, pois, sabemos que sim, estamos ajudando na construção do sistema alfabético deles.

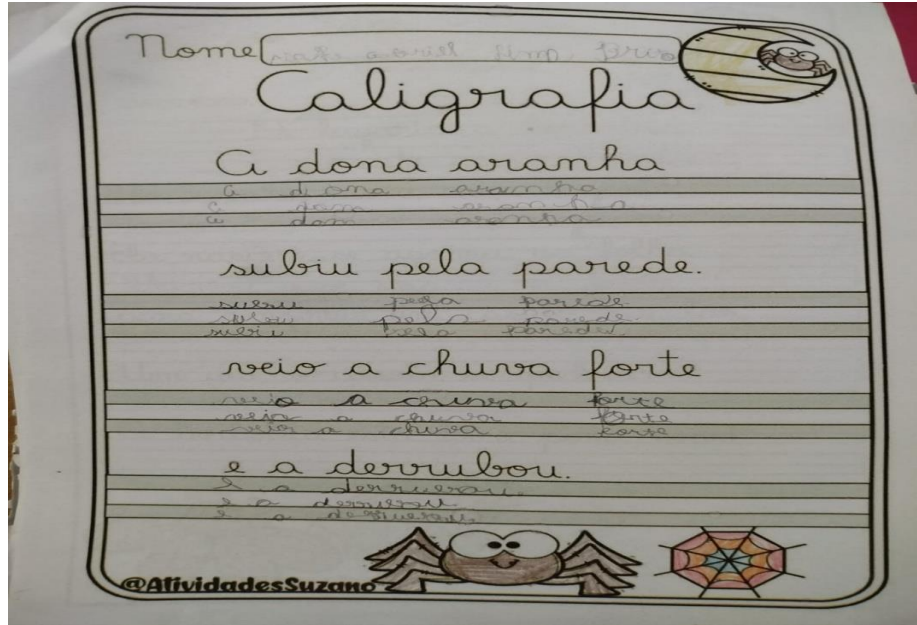
Figura 23 – aluno Asafe Brito produzindo a atividade proposta



Fonte: Elem Gomes / 2023

No último encontro realizamos uma atividade de escrita, partindo de imagens, utilizamos imagens que eles conhecem, pois ajuda no processo de reconhecimento, além de instigá-los a fazer a escrita das palavras, pois, gera de certa forma, interesse neles em saber como é a caligrafia daquela imagem. Em seguida, os alunos cobriram e leram juntamente conosco as histórias: “a dona aranha”; e “de lagarta a borboleta”, em suma, podemos dizer que eles gostaram muito e não demonstraram dificuldades em realizar a atividade.

Figura 24 – atividade finalizada produzida pelo aluno Asafe Brito



Fonte: Elem Gomes / 2023

Sendo assim, com a ilustração da figura acima evidencia-se a evolução dos alunos, principalmente dos que ainda não conseguiam escrever seus nomes, ver eles evoluindo, escrevendo seus nomes sem pedir suporte foi muito gratificante. Acompanhar a evolução de cada aluno foi algo maravilhoso, conforme eles foram se apropriando das letras e dos sons, nós residentes ficávamos impressionados por cada passo percorrido, pois, era um avanço significativo na educação dos educandos. Cada dia era uma aventura nova e eles sempre dispostos a aprender, conhecer e nos repassar conhecimentos únicos que somente com a prática em sala de aula podemos aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, diante do que foi exposto podemos concluir dizendo que a diagnose realizada na escola Bom Pastor influencia consideravelmente no aprendizado da criança, pois, é a partir do teste da psicogênese que o professo-alfabetizador consegue identificar o nível em que o seu aluno se encontra, assim facilitando a continuação do desenvolvimento daquele determinado aluno que se encontram no início de sua alfabetização.

Com o uso das estratégias de ensino extraclasse, os alunos que apresentaram dificuldades em realizar as atividades desenvolvidas pela professora regente, conseguiram obter um bom desenvolvimento, sendo assim, acreditamos que eles



possam seguir com mais segurança em relação ao conhecimento das letras e da ortografia. No entanto, esse processo só foi possível através de muitas tentativas falhas dos alunos, para que conseguissem conhecer as letras e escreverem seus nomes. Ressaltamos que as crianças em uma próxima diagnose, tendem a subir de nível, pois demonstram mais segurança e aprendizado, após esse percurso no programa residência.

O programa residência pedagógica proporcionou uma experiência maravilhosa e única de vivência e regência na sala de aula de educação básica, sem dúvidas, fazer parte desse projeto contribuiu muito para minha formação, pois, ao conhecer um pouco sobre a escola, a forma que a instituição se organiza, vivenciar a rotina dos profissionais na escola foi um marco inesquecível em minha vida acadêmica, fez com que eu reflita ainda mais sobre a forma que vou trabalhar futuramente com os alunos. Fica aqui meu agradecimento a toda família Bom Pastor, que nos abraçou e juntos podemos auxiliar no acompanhamento do ensino aprendizagem dos alunos. Foi riquíssimo para poder fazer parte do processo de alfabetização das crianças e poder ao mesmo tempo aprender com todos os envolvidos ao longo do programa residência pedagógica.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKI, Ana. **Psicogênese da Língua escrita**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANCHES, Elizabete. **Método das Boquinhas e Teste da Psicogênese na Prática Escolar**. Maringá/PR, 2012. Disponível em: <http://www.metododasboquinhas.com.br> .Acesso em: 21/10/2023.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.